

Central de lixo polui a Ceilândia

JOAQUIM FIRMINO

Os moradores da QNP 28, 26 e 32 da Ceilândia estão reclamando do mau cheiro proveniente da Usina Central de Tratamento de Lixo, situada próxima à QNP 28. Segundo os moradores o mau cheiro intenso é sentido praticamente todos os dias, "assim que a usina entra em funcionamento", provocando dores de cabeça e mal-estar. Os moradores estão inconformados com a construção da usina junto às quadras, que existem há muito mais tempo.

Para Iraci da Nóbrega, residente do conjunto X da QNP 28, a usina deveria ter sido construída em local mais distante, não prejudicando a população das quadras. As crianças, na sua opinião, são as que mais sofrem porque passam a maior parte do tempo em casa. "O pior é que não podemos fazer nada. A culpa pelo mau cheiro é da usina mesmo", afirma.

Segundo Neusa Marçal da Silva, o mau cheiro é mais intenso à noite, perturbando "até o sono das pessoas. A sensação é de que a sujeira está na casa e isto não é verdade". Outra reclamação dos moradores é quanto à proliferação de moscas. Apesar das reclamações, há quem defenda a usina, como Antonio Camelo de Paiva, que afirma que o mau cheiro é "suportável. A usina aumenta o número de em-



Neusa Marçal: insônia

pregos. Eu acho que não chega a incomodar", disse.

Segundo o superintendente do SLU, Brasil Américo Louly Campos, o "cheiro forte" é proveniente do adubo processado na usina, que deve ficar de quatro a cinco dias em repouso, ao ar livre. A usina processa diariamente 600 toneladas de lixo, das quais aproximadamente 300 toneladas são transformadas em adubo.

Brasil Américo informou que algumas medidas para evitar o mau cheiro estão sendo implantadas. Entre elas o plantio de árvores na área da usina, para minimizar o problema.